

6

Considerações Finais

Para entendermos de forma ampla a complexidade dos processos escolares que resultam em trajetórias escolares bem sucedidas, ou seja, para compreendermos o sucesso escolar, é necessário articular as análises dos diversos agentes que atuam nesse processo, como a própria escola, os alunos, as famílias e os professores. Ao tentar compreender o perfil dos professores, objetivamos contribuir para a análise do processo de produção da qualidade de ensino. Identificamos traços recorrentes que nos permitiu mapear, em caráter exploratório, um perfil de professores bem-sucedidos, formadores das elites escolares não só do Rio de Janeiro, mas também do país, visto que tais escolas apresentam bons desempenhos em nível nacional.

De acordo com os trabalhos já publicados do SOCED, nossas escolas são bem reputadas e as condições familiares dos alunos se configuram como um aspecto bastante relevante na produção do sucesso escolar. Os alunos são caracterizados, pelos próprios professores, como portadores de capital cultural e informacional, favorecendo trajetórias escolares bem sucedidas⁵⁰. No entanto, ao longo de nossa análise, foi possível perceber que tais características do mundo natal dos alunos não asseguram uma trajetória acadêmica de sucesso, e que os professores desempenham papéis importantes que contribuem para essas trajetórias lineares.

Se as características familiares fossem determinantes, tais instituições não precisariam investir num corpo docente tão qualificado⁵¹. Os alunos, por sua vez não seriam tão exigidos, cobrados e avaliados permanentemente, conforme vimos nas práticas pedagógicas dos professores. A esse respeito, já havíamos assinalado que Franco & Bonamino (2005) nos alertavam do significado positivo que a exigência docente traz para a relação ensino-aprendizagem. Nossos professores se sentem responsáveis pelo aprendizado dos alunos e são responsabilizados, mas também cobram de seus alunos e mantêm uma postura questionadora com relação aos

⁵⁰ Dos alunos de nossa amostra, 86% nunca repetiram de série e 56% nunca mudaram de escola.

⁵¹ Os padrões salariais indicam, entre outros fatores, o investimento institucional no corpo docente.

pressupostos institucionais, mantendo diálogo aberto com os dirigentes das escolas nas quais trabalham.

Os professores das escolas investigadas por nós, além de disporem de condições de trabalho muito melhores que a média nacional, em termos de salário e estrutura da escola, dispõem de capital cultural e econômico mais alto, provêm de famílias com melhor situação sócio-econômica e se diferenciam pela trajetória escolar. Tal fato nos faz pensar que nesse caso específico, a “circularidade virtuosa” se faz presente não só entre os alunos como também entre os professores dessas instituições.

No que diz respeito à trajetória profissional, notamos que se formaram em instituições de prestígio e continuaram a se especializar durante a carreira profissional. A qualificação e as boas condições que dispõem lhes dão subsídios e incentivos para pensar e planejar estratégias que aprimorem sua prática profissional, afastando os sintomas de insatisfação profissional. A formação/qualificação e a experiência vasta proporcionam a esses professores um *sensu prático do jogo*, uma maturidade profissional que aumenta o capital específico, uma espécie de *habitus* professoral (Silva, 2006). Como nos lembra Brandão, Mandelert e Paula (2005), a qualidade e experiência dos profissionais “*vêm garantindo a fidelidade de uma clientela, potencialmente ideal para reproduzir o selo de excelência acadêmica.*” (p.12).

É perceptível também que tais professores, por darem aulas há muitos anos e passarem por diversos paradigmas pedagógicos, hoje compreendem melhor as mudanças sofridas ao longo dos anos, não só nestas escolas, mas no trabalho docente de forma geral (Ludke e Boing 2004). Os professores, mesmo sendo de escolas tão singulares, conforme apontado, se valem freqüentemente de estratégias adequadas às mudanças cognitivas e sociais da clientela dessas escolas, trabalhando de acordo com as demandas do mercado escolar. Isso significa que as escolas também vêm mudando em função do que exige o mercado: precisam fazer com que seus alunos obtenham bons resultados em avaliações como SAEB, ENEM e os vestibulares, sob a condição de perderem o prestígio perante os pais e a sociedade. Por esse mesmo motivo, desenvolveram estratégias para atraírem a atenção dos alunos, com aulas

diversificadas e material didático próprio, realizando assim um trabalho de prevenção do fracasso escolar dos alunos, e também de investimento e recuperação dos alunos que tendem a fracassar.

Houve ainda mudanças no perfil de pais e alunos, também reflexo de uma mudança de valores da sociedade. Esta mudança fez com que as escolas adotassem novos procedimentos, tais como: contratação de novos funcionários e criação de novas funções e práticas. São exemplos deste aspecto, o ‘auxiliar de disciplina’ da Escola Confessional A e o funcionário responsável pela comunicação na Escola Alternativa A. Praticamente todos os professores anunciam essa mudança como negativa no sentido de que tem sido mais difícil educar o aluno, discipliná-lo. Por outro lado, os alunos apresentam maior capacidade de articulação, são mais curiosos e mais críticos. Os professores de modo geral estão se adaptando, estão buscando nova formação e estão realizando seu trabalho com sucesso. Podemos dizer, com base nas opiniões expressadas, que os professores admiram os alunos, ainda que julguem que estejam cada vez mais indisciplinados, mantendo boas expectativas com relação a eles.

Diante desse quadro, percebemos que os professores investigados por nós, vêm desenvolvendo grande flexibilidade para lidar com os novos desafios do trabalho docente e marcam sua posição de destaque no mercado escolar e até mesmo no mercado de trabalho em geral, construindo uma identidade profissional coletiva. Esses professores trabalham em locais privilegiados que possibilitam o seu amadurecimento pessoal e profissional. Podemos dizer, por suas características, pela maneira como se associam e trabalham e por ocuparem uma posição privilegiada, que se constituem como um grupo profissional de status (Diniz, 2001).

O levantamento feito aqui reforça a necessidade emergencial de incentivo e políticas públicas que revertam a realidade do magistério em nosso país, pois ao contrário do nosso objeto de estudo, os professores brasileiros, em especial da rede pública, parecem estar fadados ao “círculo vicioso”, ou seja, se originam de famílias menos abastadas, recebem uma formação pobre e quando ingressam na carreira, não recebem os estímulos fundamentais de que necessitam para realizar um trabalho que gere bons resultados. Não nos parece possível oferecer uma educação de qualidade

aos alunos brasileiros enquanto não houver iniciativas que visem a melhoria dos cursos de formação e as condições de trabalho dos docentes.

Por fim, confirmamos o que Cousin (1998), e a literatura sobre escolas eficazes apontam como necessários para o sucesso escolar: estabilidade e experiência docente, boas condições de trabalho e remuneração e bom relacionamento entre a instituição e os docentes. Tais condições, aliadas à boa qualificação acabam por propiciar um trabalho pedagógico eficiente. Sendo assim, também confirmamos o que Bressoux (2003) nos diz a respeito das práticas pedagógicas e do “efeito-professor”, sendo possível pensar que o trabalho do professor contribui muito para o sucesso do aluno. Cousin (1993) também nos alerta que o trabalho docente é fundamental não só para formar sua própria identidade profissional, mas também para construir a identidade do estabelecimento de ensino.

Destacamos que os aspectos levantados aqui como fundamentais para práticas escolares bem-sucedidas, são pistas para compreender melhor a complexidade dos processos escolares que envolvem uma série de outros aspectos importantes. Portanto, não é objetivo desta pesquisa, propor uma “receita para o sucesso escolar”, e sim contribuir, em parte, para a compreensão de um processo muito mais complexo, que é almejado pelo SOCED. Lembramos que a pesquisa é uma construção inacabada, e que pode e deve ser retomada e melhor aprimorada, através da busca por novas referências e estratégias empírico-metodológicas no tratamento dos dados.